

APRESENTAÇÃO

Para pensar sobre o corpo que dança, que se move, que se coloca em estado performativo, que se entrelaça com as mídias digitais em suas configurações imagéticas, sonoras e de dados, propomos compreendê-lo como um sujeito percebido e agente no seu mundo; e não em um universal e abstrato. Assumimos que tais atitudes estão implicadas no ato de estudar, praticar, criar, executar e fruir dança. Afirmamos que a potencialidade e competência desse “perceber” e desse “agir”¹ possibilita à dança (ao corpo que dança e aquele que a frui) compreender-se não apenas por sua motricidade e expressão, mas pela sua cognição situada que propõe um corpo despido da visão dualista e que é, inexoravelmente, implicado com seu meio ambiente. Esse sujeito carrega habilidades distintas para descobrir o mundo no próprio ato, ou seja, no exato instante em que o vivencia. É por essa perspectiva “corporificada” (no sentido do conceito “*embodied*”) e da “Cognição Situada”, a qual afirma que todo conhecimento está implicado com o contexto social, cultural e físico, que decidimos dedicar o volume 3, número 1 de 2016, da Revista Eletrônica MAPAD2 para uma temática composta pelo trinômio dança-cognição-tecnologia que delimita e indica reflexões sobre dança, performance e suas relações com as mídias digitais a partir dessa visão de corpo.

Essa terceira edição foi agraciada com um artigo da artista e professora de teoria e prática em audiovisual da *Heinrich-Heine-University*, em Düsseldorf, Alemanha, Dra. Robin Curtis, a quem agradecemos imensamente por oferecer esse texto para tradução, posto que foi originalmente publicado no periódico *Science in Context*, da *Cambridge University Press*. Esse artigo, intitulado “*‘Einführung’ e abstração na imagem em movimento: reflexões históricas e contemporâneas*”, é uma oportunidade teórica impar e enorme contribuição à bibliografia em língua portuguesa por propiciar uma fundamentação esclarecedora sobre um dos conceitos amplamente utilizado no universo das Artes: a “empatia”. O termo foi adotado pelo psicólogo norte-americano Edward Titchener, em 1909, como tradução do conceito filosófico *Einführung*, cunhado por Robert Vischer em 1872, que pode ser compreendido como os sentimentos que uma obra de arte evoca no espectador. Interessava a esses pensadores, dentre outros relevantes para esse estudo, esclarecer as implicações orgânicas e físicas surgidas durante o ato da fruição como, por exemplo, sentir o frio na barriga como se fosse o próprio artista circense em pleno vôo no trapézio ou na vulnerabilidade da corda-bamba, ou ainda, para endereçar um exemplo aos dias de hoje, sentir vertigem ao ver a perspectiva subjetiva de alguém no topo de um aranha-céu, saltando de parapente ou de uma asa-delta, como em tantas imagens gravadas com a câmera Go Pro ou telefones móveis. Atualmente, muitos estudiosos afirmam que diante de

uma dança esses aspectos de *Einfühlung* e de empatia também devem ser considerados, por essa razão, encontraram nesse termo um suporte para tratar de questões complexas da sua natureza, como poderemos verificar em outros artigos dessa edição. A Dra. Curtis brinda-nos com uma reflexão generosa e rigorosa sobre o conceito de empatia e as distinções existentes com o termo alemão *Einfühlung*. Através de um olhar apurado, tais reflexões são aplicadas na análise sobre imagem em movimento que a autora realiza em seu artigo.

Os conceitos empatia, sincronia e sintonia são utilizados pela Dra. Mônica Ribeiro, da Universidade Federal de Minas Gerais, especialista em Neuropsicologia, além de Neurociências e Comportamento, para fazer uma análise do processo corporal no espetáculo *Play it Again*, do grupo Oficina Multimídia de Belo Horizonte. Doutora em Artes, atriz e dançarina, é consultora de preparação corporal e assessora de movimento cênico do referido grupo. Por análise genética das documentações do processo criativo da obra, argumentará que em *Play it Again* é possível considerar os corpos como “empáticos” operando por meio de uma experiência compartilhada de “enação”, conceito que permeia outros artigos dessa edição.

“Enação” é um termo cunhado pelos biólogos chilenos Dr. Humberto Maturana e Dr. Francisco Varela na década de 80, tendo sido desenvolvido por Varela e seus colegas na década seguinte. Utilizando-se da expressão espanhola “*en acción*”, eles atestaram que a compreensão da percepção é a forma pela qual o sujeito percebido pode conhecer seu contexto e, então, guiar suas ações. Sendo esse contexto dinâmico, e não dado e pronto, ele não pode ser independente do sujeito da percepção, pois essa está implicada com a estrutura sensório-motora do sujeito. É dessa estrutura que a cognição pode ocorrer e permitir que a ação seja estimulada, elaborada e guiada pela percepção. Dessa forma situada, ou seja, contextualizada, o corpo do sujeito torna-se implicado com seu ambiente, sendo, portanto, modulado pelos acontecimentos do meio, determinando assim como deve agir.

Em consonância com conceitos provenientes da biologia pelos estudos de Maturana e Varela, o artigo “Autopoiesis e Dança”, do Dr. Mark Bishop e Dr. Mohammad MAjid AL-Rifaie, da *Goldsmiths, University of London*, tratam da autonomia, “*self*” e “*poiesis*” para analisar a relação do dançarino com o movimento, traçando assim, compreensões sobre esse engajamento que tanto possibilita a reprodução e manutenção da ação (do movimento de dança), como também seu esvanecimento.

A pesquisadora e artista Dra. Pil Hansen, da *University of Calgary, Canadá*, apresenta uma análise conceitual de uma experiência de coordenação dinâmica aplicada na prática em dança e teatro fundamentada pela Teoria de Sistemas Dinâmicos e por considerações das teorias sobre a mente incorporada (*embodied, enactive, embedded, extended mind*). A autora investigou novas evidências experimentais, soluções de aplicativos com base na prática e especificidade artística a partir de estudos empíricos. Os resultados encontrados nessas investigações são considerados em termos da sua utilidade e potencial para aplicação em aspectos como da memorização baseada em gestos, reflexão coreográfica e sistemas de retroalimentação na improvisação em dança e teatro.

Outro experimento é analisado no artigo da atriz, bailarina e pesquisadora Dra. Fátima Wachowicz da Escola de Dança da Universidade Federal da

Bahia. Os princípios do treinamento *Viewpoints* são apresentados em diálogo com o conceito da atenção proposto na psicologia cognitiva. Enquanto em outro artigo, a Dra. Gilsamara Moura, colega da mesma instituição e unidade acadêmica, aborda o processo criativo de uma experiência artístico-pedagógica iniciada em julho de 2015 no Espaço Cultural Alagados, na cidade de Salvador, Bahia. Através de estudos sobre empatia e neurônios-espelho, a autora elaborou essa pesquisa, o processo criativo e, conseqüentemente, a própria criação artística.

Esperamos que essa edição contribua com as investigações de pesquisadores, artistas e estudantes interessados nas teorias das Ciências Cognitivas como uma forma de avançar nos estudos sobre a percepção, a qual é de enorme relevância no campo da dança e da performance, seja nas questões relacionadas ao estudo da estética, ao ensino, a prática, a criação e a fruição dessas linguagens artísticas.

Agradecemos todos os autores que participaram dessa edição pela contribuição valiosa que estão oferecendo aos nossos leitores. Principalmente por estarmos cientes de que a articulação entre essas áreas do conhecimento percorre um caminho árido, pois demanda uma dedicação e capacidade interdisciplinar dos dois lados. Temos certeza de que os estudos das Ciências Cognitivas podem promover uma outra forma de investigar e refletir sobre as Artes do Corpo, bem como consideramos que as Artes, em todas as suas vertentes e formas, propiciam corpos, ambientes e contextos desafiadores para a cognição humana.

Agradeço em meu nome, e pelo Grupo de Pesquisa Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual, produtor desse periódico, ao Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia por apoiarem esse periódico e acreditarem na linha editorial adotada.

Dra. Ivani Santana

Notas

- 1 Noë, Alva. *Action in Perception*. Cambridge, MA: MIT Press.